



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 15 de novembro de 2010

Luciano Seixas: Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Luciano Seixas e começa agora o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Olá, Presidente, como vai? Tudo bem?

Presidente: Tudo bom, Luciano.

Luciano Seixas: Presidente, o senhor está em São Bernardo do Campo, São Paulo, e nós estamos aqui nos estúdios da EBC Serviços, em Brasília. O senhor acaba de chegar de Seul, onde participou da reunião do G-20, o grupo das maiores economias do mundo. Qual foi o resultado?

Presidente: Luciano, eu acredito que a reunião do G-20, mais uma vez, avançou bastante. Você sabe que muita gente estava descrente quando o G-20 surgiu em 2008, quando nós fizemos a nossa primeira reunião. O G-20 foi responsável por passar para toda a sociedade do mundo inteiro uma certa credibilidade para que a gente pudesse recuperar a economia de vários países. O G-20 deu orientações claras. E nessa reunião, agora, eu acho que nós demos um passo mais importante. Nós ainda temos um problema, que é o baixo crescimento da economia europeia, o baixo crescimento da economia americana, o baixo crescimento da economia do Japão, e o alto crescimento da economia da China, do Brasil, da África, da América Latina. Isso faz com que nós tenhamos um processo meio desequilibrado, ou seja, é preciso que haja o crescimento do consumo dos países ricos para que os países pobres possam vender mais e o comércio possa ser a base da economia mundial. Todo mundo está de acordo, todo mundo se coloca quase em consenso de que é preciso



que haja um equilíbrio na economia mundial, que voltemos a discutir a Rodada de Doha. Eu acho que, mais uma vez, prevaleceu a maturidade, prevaleceu o bom senso, prevaleceu a compreensão de que hoje o mundo é interdependente, ou seja, se os americanos tomarem uma medida econômica para tentar resolver um problema dos Estados Unidos, eles têm que pensar no reflexo disso na China, no Brasil, na Argentina, na Alemanha, na França e em um país africano. Se não for assim, nós estaremos matando o multilateralismo. Por isso, eu fiquei muito satisfeito com a reunião que nós tivemos em Seul. Ela deu passos importantes, o documento é forte, o documento é um documento incisivo, ele dá orientações precisas. E eu acho que nós estamos, finalmente, não discutindo mais num clubinho fechado como era o G-8, mas discutindo no G-20, e precisamos envolver outros países que não participam do G-20, porque as decisões interessam a todos os países do mundo.

Luciano Seixas: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, um tema discutido no grupo do G-20, na reunião do G-20 foi a chamada guerra cambial. Houve avanços nessa área?

Presidente: Houve dois temas importantes que foram discutidos com mais ênfase: um é a guerra cambial, que foi levantada um tempo atrás pelo ministro Guido Mantega; e há a compreensão de todos os países, da União Europeia, do Japão, da América Latina, da África, dos países que estavam lá convidados, de que é preciso que haja mais seriedade na política cambial. Houve duras críticas aos americanos e à China, porque eles desvalorizam as suas moedas com o objetivo de facilitar as suas políticas comerciais. Eu penso que aí também houve um avanço. Houve um avanço e a compreensão de que é preciso de que haja um maior equilíbrio na política cambial para que nenhum país leve vantagem sobre o outro. E um outro assunto muito importante que foi discutido foi a retomada das negociações da Rodada de Doha, que foi paralisada em 2008, com a eleição americana e com a eleição da Índia. Nós



chegamos à conclusão de que é preciso retomar as negociações, sentar à mesa, começar a discutir a partir de onde nós paramos. Nós não temos que começar do zero, nós já avançamos muito. É importante lembrar que em 2008 a gente estava fechado em um acordo, não fizemos o acordo apenas por conta das eleições que iam acontecer nos Estados Unidos e que iam acontecer na Índia. Nós, então, precisamos agora retomar, porque somente o comércio é que vai dinamizar o crescimento da economia. Quanto mais comércio, quanto mais consumo, quanto mais produção, mais a roda da economia vai girar e mais o mundo vai crescer. E nós precisamos, nesse momento, que o mundo cresça. Porque a situação no Brasil é uma situação privilegiada, ou seja, nós vamos gerar, neste ano, aproximadamente 2,5 milhões de empregos, o desemprego no Brasil é o menor da série histórica, desde que começou a medir. Mas o desemprego é muito grande na Europa, é muito grande nos Estados Unidos. Nós compreendemos a preocupação dos presidentes dos países europeus e também dos Estados Unidos, mas nós não podemos ser prejudicados por isso. Daí porque, Luciano, se eu tivesse que fazer uma avaliação, eu diria que a reunião de Seul, a reunião do G-20, ela foi muito importante, foi mais um passo dado para o equilíbrio da economia mundial.

Luciano Seixas: Obrigado, presidente Lula, e até a próxima semana.

Presidente: Obrigado a você, Luciano, e até a próxima semana.

Luciano Seixas: Você pode acessar este programa na internet. O endereço é www.cafe.ebc.com.br. O “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.